

**FACULTAD DE DERECHO
CARRERA DE TRADUCTOR PÚBLICO
EXAMEN DE INGRESO
PORTUGUÉS — AÑO 2014**

I. TRADUZIR PARA O PORTUGUÉS O TRECHO ABAIXO:

Buen impacto académico en escuelas con portugués

Algunos niños de centros bilingües mejoraron sus textos en castellano

FREDDY FERNÁNDEZ y MARÍA E. LIMA

El País – Uruguay – (14/04/2011)

En escuelas de la frontera con Brasil se corregía como incorrecto el portuñol, lo que provocaba baja actuación académica. En muchos casos hoy eso cambió. Hay 38 escuelas fronterizas en las que enseñan en portugués y proyectan que sean más.

Varias ciudades de departamentos del Norte del país son bilingües: se caracterizan por la presencia del español y del portugués. Además, en esas regiones se hablan otras variedades lingüísticas, denominadas comúnmente "Portuñol", "Fronterizo" o "Brasileño" y en trabajos científicos se les llama DPU (Dialectos Portugueses del Uruguay) o portugués uruguayo.

"La compleja situación sociolingüística de la zona fronteriza no ha sido tenida en cuenta en la educación en esa región. El rol tradicional de la escuela ha sido el de trabajar con el objetivo de reforzar y promover el uso del español y corregir las `hablas incorrectas` típicas de la zona. Como consecuencia, los resultados educativos han sido tradicionalmente muy magros en esta zona", indica el informe del Consejo de Educación Inicial y Primaria (CEIP) "Portugués del Uruguay y educación bilingüe", elaborado en 2007 por Nicolás Brian, Claudia Brovetto, Javier Geymonat, Ana María Carvalho y Luis Behares.

Sin embargo, hoy en día, en comparación con ese informe de 2007, la realidad ha cambiado, al menos en gran parte de las escuelas públicas fronterizas con Brasil. "Se fue la onda del desprestigio del portuñol", considera Lucía Rodríguez, maestra directora de la escuela 45 del barrio Progreso, ubicada en la periferia de la ciudad de Rivera, zona urbana donde es más común el uso del portuñol.

Rodríguez sostiene que "en algunos casos el uso de dialectos actúa como una debilidad. En muchos otros, como una fortaleza. Si se pretende enseñar en zonas de frontera como la nuestra y en contextos como el de nuestra escuela partiendo del español, puede producirse un corte ya que en muchos casos no es la lengua materna. Por ello, dificulta la comunicación (entre alumnos y maestros)". En cambio, "si se hace del dialecto un aliado y se enseña el español conjuntamente con el contenido, lo veo como una fortaleza", indica la maestra de la escuela 45 de Rivera.

[...]

ln: <http://historico.elpais.com.uy/110414/pciuda-559970/ciudades/en-portunol-aprenden-mas/>

**FACULTAD DE DERECHO
CARRERA DE TRADUCTOR PÚBLICO
EXAMEN DE INGRESO
PORTUGUÉS — AÑO 2014**

II. TRADUZIR PARA O ESPANHOL:

O ensino do espanhol ainda é uma matéria pendente no Brasil
El País – Brasil (14/12/2013)

Lei aprovada em 2005 obrigava as escolas a oferecerem o ensino do idioma em todo o país. Porém, brechas na legislação fazem com que a oferta chegue a poucos

[...] Uma lei assinada pelo presidente Lula em 2005 obrigava todas as escolas a oferecerem o ensino da língua espanhola. Até 2010, todas as escolas de ensino médio – públicas e privadas – precisariam estar oferecendo cursos para seus alunos. A oferta das aulas seria obrigatória, mas frequentá-las seria facultativo para os alunos. Com brechas como essa na legislação, o ensino do espanhol tem caminhado a passo de tortuga.

Ocorre que cada Estado pode implementar a lei do modo mais conveniente para sua região. No Estado de São Paulo, os Centros de Estudos de Língua existem há 25 anos e, por isso, a obrigatoriedade de oferecer o ensino de idioma ficou a cargo desses centros. Numa conta rápida, todo o Estado paulista soma 5.000 escolas públicas. São cerca de 4,5 milhões de alunos para 224 centros de línguas. Claramente a demanda é muito maior do que a oferta em São Paulo.

No Estado do Paraná, ao sul do país, o cenário é o mesmo: “Temos os Centros de Línguas Estrangeiras Moderna (CELEM), onde é oferecido também o espanhol. Mas nós queremos que ele integre o currículo escolar. Porque quando a oferta é feita através do CELEM, o aluno acaba não indo”, explica o deputado Lemos (PT), presidente da Comissão Mercosul e Assuntos Internacionais da Assembleia Legislativa do Paraná.

No Rio Grande do Sul, Estado que faz divisa com a Argentina e o Uruguai, o quadro é um pouco diferente. “As escolas escolhem se o espanhol vai ser a língua obrigatória”, explica Inês Kaminski, da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul. Se a eleita for o espanhol, o ensino do inglês passa a ser optativo. A medida faz com que o aluno saia perdendo de qualquer maneira, pois uma disciplina é sacrificada em prol de outra. É o que chamamos no Brasil de “descobrir um santo para cobrir o outro”. Um sempre estará sem roupas. [...]

O fato é que nenhum Estado ainda conseguiu implementar a lei de maneira bem-sucedida, talvez por questões políticas ou econômicas, mas, definitivamente, o problema não é a falta de demanda. “Se a comunidade puder escolher, ela vai optar pelo espanhol, porque acredita que os meninos aprendem com mais facilidade”, aposta Janisley Aparecida Albuquerque, secretária de formação do sindicato dos trabalhadores de educação pública do Paraná.

In: http://brasil.elpais.com/brasil/2013/12/14/politica/1386980073_433747.html (texto adaptado)

FACULTAD DE DERECHO
CARRERA DE TRADUCTOR PÚBLICO
EXAMEN DE INGRESO
PORTUGUÉS — AÑO 2014

III. COMPREENSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL:

A) Substitua as expressões em negrito, mantendo o sentido da oração; faça outras alterações, se necessário:

- i. “**Com brechas como essa** na legislação, o ensino do espanhol tem caminhado a passo de *tortuga*”.
- ii. “Ocorre que cada Estado **pode implementar** a lei do modo mais conveniente para sua região”.
- iii. “No Estado do Paraná, ao sul do país, **o cenário** é o mesmo”.
- iv. “A medida faz com que o aluno **saia perdendo** de qualquer maneira”.

B) “*Se a comunidade puder escolher, ela vai optar pelo espanhol, porque acredita que os meninos aprendem com mais facilidade*”.

Você considera que essa opinião da comunidade brasileira também se aplica ao aprendizado do português para o caso dos hispanófonos? Em um texto de aproximadamente 200 palavras, desenvolva seus argumentos para reforçar ou refutar essa convicção sobre a aprendizagem do português do Brasil no Uruguai.